

CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PEDAGOGO NO LITORAL DO PARANÁ

AMANDA DA CRUZ GONÇALVES

Pedagoga-Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR

NÚBIA MARIA RODRIGUES MOREIRA

Pedagoga-Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR

DENISE MARIA VAZ ROMANO FRANÇA

Doutora em Distúrbios da Comunicação-Professora Associada Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR. denisefranca77@gmail.com

RESUMO

A gestão democrática, as condições de trabalho dos gestores e os desafios para o exercício da profissão do Pedagogo nos diversos níveis de atuação deste profissional, são analisadas por variadas áreas de estudo. Os principais objetivos deste trabalho foram analisar a realidade e condições de trabalho do Pedagogo em Municípios Litoral do Paraná e levantar os principais desafios que o Pedagogo enfrenta em suas atividades diárias como profissional. Foi elaborado questionário e aplicado por via digital, em 19 Pedagogos no Litoral do Paraná em atividade. O estudo foi do tipo descritivo exploratório executado entre os anos de 2019 e 2020. Os resultados apontaram que os Pedagogos possuem satisfação no trabalho que executam e mostraram como maiores desafios as questões relacionadas à inclusão, ligadas ao ambiente físico das escolas, sobrecarga de trabalho e jornada de trabalho, relacionamento entre professores e participação das famílias na escola. Considera-se que os programas de formação de professores e formação continuada, melhorias nas questões arquitetônicas das edificações escolares e aprimoramento da organização do trabalho pedagógico, podem melhorar as condições de trabalho de Pedagogo do Litoral do Paraná.

Palavras Chave: Pedagogo, Condições de trabalho, Gestão democrática, Ambiente de trabalho

INTRODUÇÃO

Há forte relação entre as condições de trabalho e adoecimento de professores e profissionais da educação. O trabalho assume lugar de grande importância na vida das pessoas, uma vez que, não implica somente em fonte de renda, mas relaciona-se com a própria identidade da pessoa e sua autoestima. (TAVEIRA, 2013).

As condições de trabalho e saúde de educadores e profissionais da educação referem-se às exigências e as condições de realização do trabalho, ou seja, a carga de trabalho derivada das características da organização do trabalho docente, o local do trabalho, as condições estruturais do ambiente de trabalho, o território, as histórias das pessoas. Jacomini *et al.* (2018) lembram que a duração e a composição da jornada de trabalho dos profissionais da educação permeia há algum tempo o debate sobre as condições de trabalho entre sindicatos e poder público. Especificamente sobre qual seria a jornada de trabalho adequada considerando-se as especificidades da profissão.

Embora em alguns estudos se observe que o trabalho realizado em instituições de ensino, forneçam algum nível de sensação de segurança no trabalho e realização pessoal (LAGO *et al.*, 2015; KOETZ *et al.*, 2011), sobressalta a precariedade e a sobrecarga de trabalho, que podem gerar enfermidade ou algum nível de sofrimento. (LAGO *et al.*, 2015).

As formas diversas de gestão também podem pressionar mais ou menos a equipe de trabalhadores da educação na medida em que pressões, demandas e clima organizacional podem ser diferentes, alterando as exigências laborais.

O novo paradigma da gestão educacional exige a adoção de práticas interativas, participativas e democráticas, por meio das quais dirigentes, funcionários e usuários estabelecem redes, parcerias, alianças buscando superar problemas. (LÜCK, 2006).

Sendo assim, a qualidade de ensino se relaciona com as ações dos profissionais que atuam em gestão escolar (diretores, vice-diretores, supervisores, coordenadores e orientadores), bem como, os outros profissionais que atuam na macrogestão de sistemas de ensino, visto que esses constituem “área estrutural de ação na determinação da dinâmica da qualidade de ensino”. (LÜCK, 2008, p.17)

Outro aspecto a ser considerado é a questão da autonomia escolar no processo de gestão democrática como elemento fundamental para

a superação do modelo de gestão burocrática. Autonomia escolar não se resume à questão financeira, nem é mais significativa nessa dimensão, mas consiste na ampliação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola e melhoria da qualidade de ensino. Assim, é característica e se expressa “quando se assume, com competência a responsabilidade social de promover a formação de crianças, jovens e adultos”. Consiste na capacidade de tomar decisões acertadas e influenciar positivamente o ambiente educacional e as pessoas que nele trabalham. Para a autora só se pratica a autonomia quando se decide e se assume a reponsabilidade pelos resultados produzidos pelas ações decorrentes destas decisões. (LÜCK, 2006 p.91-93),

Na discussão da qualidade da educação pública brasileira e a importância de um modelo mediador de gestão, Paro (2010.p 7-8) afirma que há necessidade de melhorar a qualidade do ensino básico no país, mas não para atender eficientemente um modelo produtivista de educação para o mercado, e sim assumir uma filosofia de educação comprometida explicitamente com uma formação do homem histórico que, vai além da sobrevivência e se articula com o objetivo de viver bem, uma formação que capacite o educando realizando tanto a usufruir da herança cultural acumulada quanto a contribuir na construção da realidade social.

Dessa forma, observa-se nos diversos níveis educacionais, a complexidade do trabalho pedagógico e as diferentes dinâmicas em que este trabalho se desenvolve respondendo a variadas demandas, que levam à discussão e análise das condições de trabalho na escola.

Neste ponto, se enfatiza que as questões da gestão não podem ficar à margem da discussão. Como dizem Souza *et al.* (2011), o estudo sobre as condições de trabalho não se realiza sem que se leve em consideração a organização do processo de trabalho e os diferentes tipos de sofrimento físico e psíquico que ela impõe aos trabalhadores, o trabalhador não é um receptor passivo de agentes provocadores de doença, mas participa desse processo, desenvolvendo um papel importante na produção de sistemas defensivos.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece o lugar central dos profissionais da educação na sociedade e a enorme responsabilidade que eles assumem, uma vez que são os responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida. (OIT, 1984).

Ao mesmo tempo que o trabalho na gestão muda para um paradigma mais participativo e agregador, com responsabilidades partilhadas, incrementa-se o peso das decisões sobre equipe, que tem sob sua guarda o

futuro da instituição escolar e das crianças, jovens e adultos que nela se encontram. Assim como refletem Gasparini *et al.* (2005), as condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias que geram a mobilização de suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos podem gerar sobre esforço ou hiper sollicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, podem ser desencadeados ou precipitados adoecimentos relacionados aos altos índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais.

Souza *et al.* (2011) dizem que os estudos sobre as condições de trabalho são fortemente marcados pela autopercepção dos professores, sendo praticamente inexistentes os estudos empíricos sobre as reais condições de trabalho nos ambientes educacionais. Enfatiza-se a existência de poucos estudos sobre os reflexos da organização e da gestão do trabalho na saúde dos profissionais da educação e de uma forma geral, há predominância de estudos sobre saúde mental: estresse, *burnout*, mal-estar. No estrito senso, predominam os estudos ergonômicos sobre as atividades e tarefas dos professores e o trabalho é compreendido como uma atividade repetitiva, fragmentada em tarefas e submetida a intensos ritmos de trabalho.

Araújo *et al.* (2009) encontraram em seu estudo, uma população de profissionais da educação do sexo feminino, com elevada carga horária de trabalho, vários locais de trabalho, baixa renda mensal e alta demanda psicológica e física. Este grupo ocupacional apresentou elevada proporção de queixas e diagnósticos de problemas de saúde. Para os autores, os resultados corroboram com a ideia de que o desgaste destes profissionais é determinado, em boa parte, pelo tipo e pela forma de organização de seu trabalho. Portanto, faz-se necessário um aprofundamento desse assunto, dentro dos diversos níveis de ensino.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo exploratório, com análise quantitativa e qualitativa das respostas. A pesquisa foi realizada em 2019 e 2021, no Litoral do Paraná.

Participaram do estudo 19 Pedagogos da Educação Básica da rede pública de ensino, de municípios do litoral do Paraná, todos atuando como Pedagogos, que responderam a um questionário *on line*, elaborado no *Google Forms*, com questões fechadas e questões abertas. As questões fechadas

geralmente utilizaram uma escala *likert* de graduação, e as questões abertas se constituíram de respostas curtas.

Os Pedagogos participaram voluntariamente da pesquisa e firmaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE), sendo que lhes foi garantido o sigilo de sua identidade, mas a utilização científica de suas respostas.

As respostas às questões abertas do questionário foram identificadas com letra maiúscula P (Pedagogo) seguido de uma numeração aleatória.

Para análise dos resultados quantitativos foi utilizada estatística descritiva.

RESULTADOS

Caracterização da amostra

Responderam ao questionário 19 profissionais da educação, 16 do gênero feminino e 3 do masculino. A média de idade dos profissionais foi de 28,78 anos, com intervalo tempo de atuação profissional entre 1 ano e 25 anos. Média de tempo de atuação 8,7 anos.

Quanto ao nível de ensino em que os Pedagogos atuam, obtiveram-se os resultados mostrados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1- Distribuição da amostra quanto ao nível de atuação profissional (N=19)

Nível de atuação profissional do Pedagogo	%	n
Educação Infantil	15,8	3
Séries iniciais do Ensino Fundamental	31,6	6
Séries finais do Ensino Fundamental	5,3	1
Séries Iniciais e Finais do Fundamental	21,1	4
Ensino Médio	26,2	5
TOTAL	100	19

Fonte: os autores

A jornada de trabalho, a formação do Pedagogo para a atuação profissional e a satisfação no trabalho, também foram pesquisadas e a seguir na Tabela 2, se demonstra a distribuição da percepção dos Pedagogos com relação a estes aspectos:

Tabela 2: Distribuição da percepção dos professores sobre a jornada de trabalho Formação do Pedagogo e satisfação no trabalho. (N=19)

	Qualificação/satisfação	%	n
JORNADA DE TRABALHO	Cansativa	68,4	13
	Extremamente cansativa	15,8	3
	Pouco cansativa	15,8	3
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	Suficiente	47,4	9
	Medianamente suficiente	36,8	7
	Muito suficiente	10,6	2
	Insuficiente	5,2	1
SATISFAÇÃO NO TRABALHO	Satisfeitos	73,3	14
	Muito satisfeitos	26,3	5

Fonte: os autores

Quando questionados sobre quais seriam os desafios mais importantes impostos pela profissão, destacam-se as seguintes respostas:

Pouca formação para atender de forma inclusiva, “inclusão é um desafio extremamente importante” (P.1)

“Conseguir unanimidade no trabalho pedagógico é um desafio extremamente importante” (P.3)

Manter a qualidade de ensino mesmo diante das dificuldades diárias (falta de espaço físico e até mesmo recursos); valorização do profissional; manter-se atualizado com participação em formações continuadas mesmo com o tempo indisponível; pressão com prazos para a devolutiva de relatórios que devem ser encaminhados à Secretaria Municipal”. (P.7)

“Participação da comunidade escolar, comprometimento das famílias”. (P.12)

“Desvalorização do trabalho, falta de reconhecimento da profissão e da colaboração dos professores”. (P.15)

“Na falta de profissionais, acabam perdendo o foco e nos sobrecarregando”. (P.19).

Com relação ao questionamento sobre como procuraram superar as dificuldades encontradas no trabalho, observa-se que os profissionais entrevistados relataram que procuram superar as dificuldades lendo, estudando, pesquisando, fazendo formação superior ou fazendo pós graduação e capacitação. Também procuram trocar experiências. A seguir mostram-se algumas respostas:

“Com leitura e troca de experiências “ (P. 5)

” Pesquisando e estudando muito” (P. 8)

“Pedi ajuda sempre que precisei” (P. 11)

“Me capacitando intensamente” (P. 18)

Referente ao desgaste oferecido pela rotina de trabalho como Pedagogo e quais são as situações que lhes causam maior estresse obteve-se as seguintes respostas:

“Todas atividades que venham de encontra a resolução de problemas tanto do discente quanto docente” (P.1)

“Documentação”(P.2)

“Nesse momento, com a pandemia, são várias: fazer a busca ativa das famílias e ter o retorno; as atividades remotas para educação infantil e sua devolutiva; reinventar a educação infantil onde “as interações e brincadeiras” é essencial para a formação e desenvolvimento das crianças, mas que com o isolamento e distanciamento social dificultam bastante o nosso trabalho” (P. 3)

“A parte burocrática, onde precisamos provar nosso trabalho através de grande quantidade de papéis” (P. 4)

“ Lidar com o professor”; “ algumas resistências de professores e o trato com as famílias”; “relacionamento interpessoal”; “lidar com professores e alunos”; “Lidar com conflitos”; “ Resolução de conflito com colegas” (P. 5, 6, 7 e 9)

“O atendimento às famílias e suas especificidades”; “a falta de comprometimento dos pais” “Trazer a comunidade escolar para ajudar na formação do educando”. (P. 8)

Considerando o questionamento sobre as condições de trabalho e o que poderia ser alterado para melhorar a qualidade de vida no trabalho dos Pedagogos, as respostas mais representativas foram:

“Na minha escola estamos em três pedagogas e isso dividiu bastante o nosso trabalho, trazendo uma qualidade de vida melhor no nosso trabalho”. (P. 1)

“Mais informações sobre inclusão”.(P.14)

“Falta espaço e espaço físico, inclusive para a equipe, talvez seja um ponto negativo. Na instituição onde atuo, não há sala para professores nem um espaço adequado para realizar a hora atividade. Uma única sala para ser dividida entre secretaria, direção e equipe pedagógica”. (P.21)

“Carga horária compatível com o trabalho, uma vez que se le va trabalho para casa” (P.4)

“A estrutura (mesa, cadeira, computador de qualidade e etc , material de apoio (livros, folhas, cartolinas e etc.), horas de trabalho (tem sido extensas)” (P.1)

“Um assistente pedagógico para agendas e pequenas resoluções de problemas, uma sala de atendimento reservada, as vezes é necessário pela integridade e sigilo do assunto tratado e o principal, valorização e respeito ao pedagogo, a este cargo somente pedagogo jamais profissionais com outras formações”.
(P,13)

“A carga horaria, mais reconhecimento e valorização”. (P.12)

DISCUSSÃO

Inicia-se a discussão com a questão da jornada de trabalho referida como extremamente cansativa e cansativa, pela maioria dos profissionais. Essa constatação é concordante com Gasparini *et al.* (2005), que encontraram em suas investigações professores com uma jornada de trabalho alta o que refletiria, segundo eles, que os profissionais da educação realizam uma grande mobilização de suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos e isso pode gerar sobre esforço e até levar ao adoecimento.

Jacomini *et al.* (2018) lembram as necessidades destes profissionais em poder dedicar-se a outras atividades importantes para sua vida, tais como, seu bem-estar para além da sobrevivência, convívio familiar e social, lazer e estudo.

Com relação à carga de trabalho, reconhecimento e valorização, associada a questões de espaço físico e falta de recursos humanos suficientes para o trabalho, que podem sobrecarregar o Pedagogo diminuindo sua qualidade de vida no trabalho, Gasparini *et al.* (2005) lembram, que o sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um efetivo insuficiente, entre outros problemas.

Aqui, também pode-se colocar a questão levantada pelos profissionais sobre a necessidade de constante aperfeiçoamento e formação continuada, para auxiliar na resolução e superação de dificuldades laborais. As repostas corroboram com a premissa sobre a importância da criação de oportunidades destinadas à formação, a necessidade de se incentivar a possibilidade da troca de experiências, o encontro entre os profissionais da educação para estudos de aprofundamento, organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo. “A instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação” (BRASIL, 1998, p.67-68).

Outra questão levantada refere-se às condições estruturais para o exercício profissional. Há relatos mostrando que nem sempre os ambientes de trabalho são adequados em tamanho ou quantidade, tão pouco, em relação ao conforto térmico, acústico e de iluminância, que proporcionam. Alguns pesquisadores já mostraram em seus trabalhos a inadequação de espaços físicos escolares e até ausência de espaços nas escolas, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. (DAMAZIO, 2008; BELTRAME, 2009; RITTER, 2014).

Apesar dos aspectos negativos levantados anteriormente, os Pedagogos se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos com o seu trabalho. Andrade *et al.* (2015), que estudaram a satisfação no trabalho, dizem que a dimensão “chefia” é fonte de maior satisfação entre os profissionais da educação.

A ampla gama de atribuições do Pedagogo determina muitas frentes de trabalho o que aumenta o número de desafios a serem superados. Sampaio *et al.* (2004) dizem que a análise das condições de trabalho precisa ocorrer nas diferentes facetas que o caracterizam. Dentre essas facetas destaca-se: carga horária de trabalho e de ensino, tamanho das turmas e razão entre professor/alunos, rotatividade / itinerância dos professores pelas escolas e as questões sobre carreira no magistério. É evidente a tentativa de redução dos problemas às questões de gestão e de ineficiência da escola, ou à impropriedades e irrelevância do currículo, pois a relação de desvalorização e a “relativização total do conhecimento se articula ao desmonte da escola pública e acompanha o movimento de desvalorização das pessoas que usam a escola e fazem dela seu posto de trabalho”. (SAMPAIO, 2004.p.1225).

Sobre a participação nas decisões e poder decisório, o relacionamento entre o Pedagogo e os professores e os demais membros da comunidade escolar pode-se dizer que apesar consolidada, ainda resulta em fonte de estresse para alguns profissionais entrevistados, sendo considerado um desafio a ser enfrentado no trabalho pedagógico. Como diz Lück (2008), a participação tem uma dimensão pedagógica e se constitui em um processo permanente de ação-reflexão, pela discussão colegiada de questões escolares e busca de concretização de sus objetivos além de desenvolver o sentido de responsabilidade compartilhada. A Qualidade do ensino depende de que as pessoas afetadas por decisões institucionais exerçam o direito de participar dos processos de decisão e assumam o dever de agir para implementá-las. (LÜCK, 2008. p. 48).

Essas respostas mostram o envolvimento dos Pedagogos com a comunidade escolar e familiar dos alunos da escola e lembra Lück (2008 p. 63),

a participação é uma condição geral, caracterizada pela reciprocidade expressa em todos os segmentos, meandros e momentos das interações, que a escola pratica, sendo condição e princípio a “permeiar todos os segmentos, espaços e momentos da vida escolar e dos processos do sistema de ensino”. Embora, ainda seja um fator estressante para alguns Pedagogos, se faz necessário pelo princípio da gestão democrática. A escola necessita a participação dos seus usuários para “bem desempenhas as suas funções”. (PARO, 2010, p.7). E ainda, a democratização da gestão implica na “criação de ambientes participativos e é, pois, uma condição básica da gestão democrática”. (LÜCK, 2008, p. 26).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou o conhecimento de como se dá o trabalho da gestão no litoral paranaense, como é a realidade do trabalho do Pedagogo e também permitiu a análise de muitas situações percebidas como desafios pelos profissionais.

Alguns elementos levantados promovem a necessidade de maior atenção, tais como, a sensação de insuficiência na formação para trabalhar com a inclusão escolar.

A carga de trabalho elevada, fazendo com que muitos profissionais levem trabalho para casa, a insuficiência de pessoal que leva à sobrecarga de trabalho, são importantes aspectos a serem debatidos com os mantenedores dos sistemas de ensino e até mesmo com os sindicatos.

As questões relacionadas ao espaço físico escolar, geralmente relegadas a um plano inferior de importância, se mostra no estudo como algo muito importante, relatado por muitos pedagogos como desafios a serem superados, suscitando a necessidade de se refletir sobre aspectos ergonômicos mais acentuadamente no âmbito escolar, colocando em pauta a importância deste aspecto para a realização do trabalho pedagógico em condições mais favoráveis.

Sendo assim, o que se sugere é que mais dimensões do trabalho pedagógico sejam postos em discussão nos espaços de formação e aperfeiçoamento de Pedagogos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thiago Francisco de et al . Valores humanos e satisfação no trabalho de professores e servidores técnico-administrativos de uma universidade pública. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília , v. 15, n. 4, p. 397-406, dez. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572015000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.4.486>

ARAÚJO, Tânia Maria de e CARVALHO, Fernando Martins Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educação & Sociedade* [online]. 2009, v. 30, n. 107 [Acessado 12 Agosto 2021] , pp. 427-449. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200007>>. Epub 16 Out 2009. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200007>.

BELTRAME, M.B E MOURA, G.R.S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, 2009 Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/EDIFICA%C3%87%C3%95ES-ESCOLARES%3A-INFRA-ESTRUTURA-NECESS%C3%81RIA-E-Beltrame-Moura/d6e4858fd956783849b555e700ca40201375a406>Acesso: 17/jul/2021

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título. CDU 372.3. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: agosto de 2020.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 189–196, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i2.3590. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3590>. Acesso em: 17 jul. 2021.

GASPARIN, S.M.; Barreto, S.M. e Assunção, A.A. (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, 31(2), 189-199. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso e, 6/ nov/2020

JACOMINI, M.A.; GIL, J.; CASTRO E.C. Jornada de trabalho docente e o cumprimento da Lei do Piso nas capitais. **RBPAAE** - v. 34, n. 2, p. 437 - 459, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/86367/49650>. Acesso em: 17 /jul /2021.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PERICO, e. Qualidade de vida de professores de instituições de ensino superior comunitárias do rio grande do sul. **Ciênc. Saúde Coletiva**, rio de janeiro , v. 18, n. 4, p. 1019-1028, apr. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-81232013000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 aug. 2021. [Http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013000400015](http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013000400015).

LAGO, Rozilaine Redi, CUNHA, Bruna Souza e Borges, OLIVEIRA, Maria Fernanda de Sousa. Percepção Do Trabalho Docente em uma Universidade da Região Norte do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2015, v. 13, n. 2 [Acessado 12 Agosto 2021] , pp. 429-450. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00049>>. Epub 28 Abr 2015. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00049>.

LÜCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2008

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/lang--es/index.htm> . Acesso em: 30 nov. 2020.

PARO, V.H. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola democrática. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/a_gestao_da_educacao_vitor_Paro.pdf. Acesso em: 5/nov/2020

RITTER, M. V. **Avaliação das condições de conforto térmico, lumínico e acústico no ambiente escolar, no período de inverno: O Caso do Campus Pelotas Visconde da Graça**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas: 2014.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso 06/nov/2020 <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400007>

SOUZA, Aparecida Neri de; LEITE, Marcia de Paula. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: on 06 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012>.

TAVEIRA, Izabela Maria Rezende. **Representações Sociais da Qualidade de Vida no Trabalho**. Curitiba: CRV, 2013